

FACULDADE ALIANÇA EDUCACIONAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

FAEESP-SP

Alexandra Oliveira Caçal

Cristiene de Oliveira Honório

Luana de Melo Costa

Natalia da Silva

Priscila Henrique dos Santos Abreu

Samantha Porfirio Pimentel

Silmara Maria Bezerra da Silva

Vanuza dos Santos da Silva

Verônica Savarego

Vitor Alexandre Farias Barbosa

Inclusão Social no Ensino Superior

ITAPEVI

(Junho/2018)

FACULDADE ALIANÇA EDUCACIONAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

FAEESP-SP

Alexandra Oliveira Caçal

Cristiene de Oliveira Honório

Luana de Melo Costa

Natalia da Silva

Priscila Henrique dos Santos Abreu

Samantha Porfirio Pimentel

Silmara Maria Bezerra da Silva

Vanuza dos Santos da Silva

Verônica Savarego

Vitor Alexandre Farias Barbosa

Inclusão Social no Ensino Superior

Trabalho apresentado ao Curso Superior de Logística e Recursos Humanos da Faculdade Aliança Educacional do Estado de São Paulo, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção de nota na Disciplina Projeto Integrador.

Professor orientador: Robson Andrade.

ITAPEVI

(Junho/2018)

BANCA EXAMINADORA

Prof. Mestre (Claudio Cordeiro de Vasconcelos)
Afiliações

Prof. Pos -Doctor (Walter Gomes da Cunha Filho)
Afiliações

Prof. (Leonardo Von Sahsten Rezende)
Afiliações

Sumário

Resumo	04
Introdução.....	05
Capítulo 1- Fundamentação Teórica/ Técnica	06
1.1- Português	07
1.1.1 Inclusão social.....	07
1.1.2- Linguagem.....	09
1.2- Matemática	10
1.2.1- Análise.....	10
1.2.2- Gráficos.....	12
1.3- Teoria Geral da Administração	17
1.3.1- Cota Racial.....	17
1.3.2- Cotas Indígenas.....	19
1.4- Metodologia de Trabalho Científico	20
1.4.1- Artigo Científico.....	20
1.4.2- Pesquisa de Campo.....	23
1.5- Fundamentos de Marketing	28
1.5.1-Propaganda.....	28
1.5.2- Prouni.....	30
Considerações Finais	32
Referências Bibliográficas	33
Anexos A- Análise.....	34
Anexos B- Gráficos.....	35
Anexos C- Pesquisa de Campo.....	38

Resumo

Nesse presente artigo, apresentamos sobre o tema Inclusão Social no Ensino Superior. O objetivo é analisar a inclusão das pessoas por meio de cotas ou vestibulares, sejam elas quem for e abordar as disciplinas vigentes do semestre, relacionando-o com o tema abordado. A metodologia utilizada foi artigos. O resultado é que no ensino superior existe várias maneiras de se incluir uma pessoa. O ensino superior é o sonho de muitas pessoas e atualmente o governo tem ajudado e dado opções, para que usem cotas e vestibulares para se incluírem e realizarem esse sonho, de estudar à nível superior em uma faculdade.

Palavras-chave: Inclusão Social. Educação Superior. LGBT. Cota racial. Universidades.

Introdução

É apresentado nesse artigo sobre o tema Inclusão Social no Ensino Superior, que aborda por meio de subtemas, assuntos que se relacionam as disciplinas vigentes do semestre com o tema abordado. O objetivo é analisar a inclusão das pessoas por meio de cotas ou vestibulares, sejam elas quem for no ensino superior e a abordagem das disciplinas nas universidades. No primeiro semestre dos cursos de Logística e Recursos humanos temos disciplinas como: Português, Matemática, Teoria Geral da Administração, Metodologia do trabalho Científico e Fundamentos de Marketing e são as disciplinas abordadas nesse artigo que por meio dos subtemas, temos o conceito das matérias em relação a educação no ensino superior.

Começando pelo Capítulo 1- Fundamentação Teórica/ Técnica, temos já de início a disciplina português que aborda dois subtemas: Inclusão social e Linguagem, nas próximas páginas temos matemática com: Análise e Gráficos. Na Teoria geral da administração, os subtemas são: Cota Racial e Cotas Indígenas. A Metodologia do trabalho científico contém esses subtemas: Artigo Científico e a Pesquisa de Campo e nos fundamentos de marketing os subtemas são: Propaganda e Prouni.

Nossa problemática é saber como está sendo feito a inclusão de pessoas, sejam elas quem sejam no ensino superior hoje em dia? Utilizando como metodologia artigos que abrangem sobre os assuntos relacionados a inclusão das pessoas nas universidades.

Capítulo 1- Fundamentação Teórica/Técnica

Tema: Inclusão social no ensino superior. Como é a inclusão dos LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros) dentro de uma universidade? E inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior? Como é feita a administração de cota racial e as cotas para os indígenas? Como e feito o ingresso de pessoas nas universidades? O objetivo é analisar a inclusão das pessoas por meio de cotas ou vestibulares, sejam elas quem for no ensino superior e a abordagem das disciplinas nas universidades.

Para o governo federal, as IESs assumem um papel significativo na proposta de educação inclusiva, pois “a formação e a capacitação docente impõem-se como meta principal a ser alcançada na concretização do sistema educacional que inclua a todos, verdadeiramente” (Brasil/MEC/SEESP, 1998).

1.1- Português

A língua portuguesa aplicada no ensino superior é de muita importância e é um rico patrimônio do nosso povo, constituído pela literatura oral tradicional, se perpetua e renova. Reconhecido pela sua identidade cultural serve de veículo a manifestações culturais cuja diversidade e riqueza são indissociáveis dos percursos históricos dos diferentes povos que falam a língua portuguesa.

A relação entre língua e cultura até hoje se configura num tema polêmico de discussão, visto que, alguns linguistas, ora concebem a língua como causa ora como efeito da cultura.

A língua é um sistema abstrato e a fala é a realização concreta da língua, sendo circunstanciada e variada. A linguagem é um sistema mais complexo que envolve tanto o verbal quanto o não verbal. A língua é parte essencial da linguagem.

A linguagem é caracterizada enquanto instrumento de comunicação, ou seja, a língua é vista como um código ou conjunto de signos que se combinam e são capazes de transmitir uma mensagem. Nesse processo, a linguagem é concebida como um fato externo à consciência individual e independente dela. Para essa concepção, o falante tem em sua mente uma mensagem a transmitir a um ouvinte, isto é, informações que deseja levar ao outro.

É fato que a Língua Portuguesa apresenta um considerável grau de complexidade, porém é importante lembrar que quem dá vida à língua são seus próprios falantes e que, uma vez adquirida a experiência linguística oral, todo e qualquer indivíduo é capaz de aprender sua estrutura gramatical.

1.1.1- Inclusão social

O desafio da permanência de estudantes LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros) na universidade de modo geral tem sido uma boa parte dos ambientes educacionais ainda não preparados para lidar com as diferentes formas e expressões que a sexualidade assume. Muitas vezes, os preconceitos e discriminação são reproduzidos nesse ambiente

de maneira silenciosa e até mesmo explicitamente fazendo com que a permanência de pessoas LGBT se torne um verdadeiro ato de resistência.

08

É notável que a violência de qualquer natureza afasta o sujeito LGBT do ambiente escolar, afetando sua permanência. Sobre isso, este qualquer tipo de agressão sofrida no ambiente escolar, seja na ordem física ou verbal, é motivo suficiente para que a vítima se sinta excluída dentro desse ambiente e por vezes acaba abandonando os estudos. Quando o indivíduo não se encaixa nos padrões heteronormativos, como é no caso dos LGBT, as agressões se tornam mais evidentes, justamente por essa condição de estar fora dos padrões. Com isso, a insegurança aumenta cada vez mais, e o nível de pertencimento a instituição educacional vai perdendo espaço.

É necessário leis dentro das universidades que possam fazer com que os LGBT se sintam com segurança e livres para serem quem eles são, sem ter medo de sonharem como todos em entrar em uma universidade e estudar a nível superior aquele curso pelo qual gosta e quer exercer.

A educação de nível superior deve estar aberta para incluir essas pessoas, por mas que para a sociedade são como pessoas fora dos padrões, eles precisam de respeito como qualquer outra pessoa, a justiça e a educação deve ser igual e o direito de igualdade em relação à educação deve prevalecer e então as pessoas LGBT se tornariam felizes e livres para se matricularem em uma universidade.

O dever do governo e das universidades é incluir pois é um direito e não importa quem seja a pessoa, se o ser humano for um LGBT ou não deve sim ser incluída.

1.1.2- Linguagem

Linguagem é o sistema através do qual as pessoas comunicam suas ideias e sentimentos, seja através da fala, da escrita ou de outros signos convencionais. Linguística é o nome da ciência que se dedica ao estudo da linguagem. Na linguagem do cotidiano, fazemos uso da linguagem verbal e não-verbal para se comunicar.

A Linguagem dos LGBT(Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros) é no vocabulário deles e eles se sentem bem em dizer, são gírias que aprenderam e diferencia eles, mas de onde surgiu essas gírias? Bem, as explicações são variadas e, basicamente, qualquer assunto pode servir de inspiração: uma situação em uma novela, algo que bomba nas redes sociais e até a língua africana, mais presente no candomblé e responsável pela maioria das palavras do dialeto. Eles também são cultura.

A linguagem das pessoas LGBT é diferente e faz deles pessoas especiais que merecem respeito como qualquer outra pessoa que fala a linguagem formal. São pessoas que tem seu próprio vocabulário e se sentem bem em usar ele, mas que podem sim aprender a linguagem formal e usar isso em lugares como a universidade ou empresa, reuniões, seminários etc.

A linguagem dentro de uma universidade tem que ser bem falada, uma linguagem formal pois é ensino superior é algo avançado e precisamos aprender a falar e escrever na linguagem formal para escrever artigos científicos, produções de textos e para se apresentar bem em um seminário.

Os LGBT precisam ser respeitados e aceitos por toda a sociedade e aceitos principalmente pela sua linguagem, pelas suas gírias que são tão normais para eles e aceitos principalmente dentro de uma sala de aula em uma universidade.

1.2- Matemática

A matemática ajuda a estruturar o pensamento e o raciocínio dedutivo, além de ser uma ferramenta para tarefas específicas em quase todas as atividades humanas. Matemática querendo ou não é muito usada por todos no dia a dia, mesmo para quem é da área de humanas, ainda precisa usar a matemática no seu dia.

No Ensino Superior a matemática é uma base para o avanço na área em que vai se especializar, é importante por ser bem usado, assim como a língua portuguesa. Precisamos de matemática para fazer gráficos, tabelas, resolver contas administrativas e muito mais dentro de uma empresa e é na universidade que se aprende e se aplica lá fora.

Os gráficos ajudam a entender sobre bastantes informações e é com ela que muitas vezes nos baseamos dentro de uma organização. Matemática é uma matéria que deve ser aprendida desde de pequeno e levado para o ensino superior, pois precisamos saber de tudo que envolve matemática, que é bem exigida dentro de uma empresa.

1.2.1- Análise

Este artigo aborda a quantidade de pessoas com deficiência que estão incluídas no ensino superior, em 2009, trabalhando o horário, a Instituição de Ensino Superior (IES) que eram matriculados e o sexo das pessoas que foram matriculadas. Para mais fácil compreensão teremos gráficos que nos mostrarão tudo sobre o assunto utilizado em pesquisa.

No presente artigo, os autores esclarecem que na rede pública o maior número de pessoas com deficiência matriculados eram do sexo feminino, ao contrário do sexo masculino que tinha sua maior parte de matrícula na rede privada, como podemos ver no gráfico: (Anexos A - 1). FONTE: Os autores(2013).

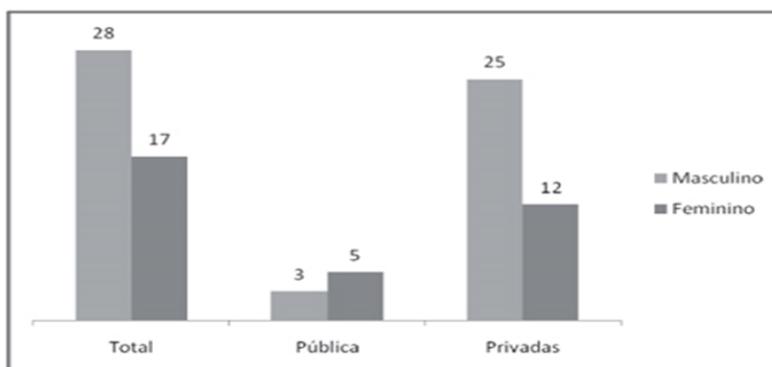


Gráfico 3 - Percentual de matrículas de alunos com deficiência por IES e sexo.
Fonte: os autores (2013).

Com relação à horários, pessoas com deficiência do sexo tinham maior quantidade no período da noite, enquanto que o sexo feminino tinha maior parte no período da manhã e tarde nas Instituições de Ensino Superior (IES). Como veremos no gráfico: (Anexos A - 2). FONTE: Os autores (2013).

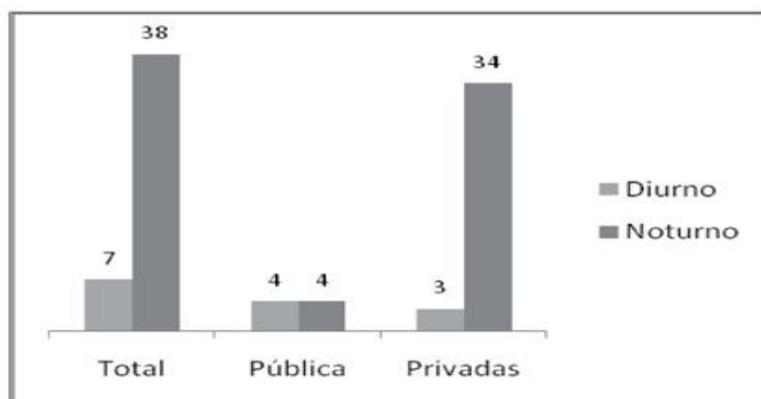


Gráfico 1 - Matrículas de alunos com deficiência por turno de estudo.
Fonte: os autores (2013).

Podemos concluir que as instituições de Ensino Superior (IES) privadas tinham em 2009 maior quantidade de alunos matriculados, e isso se deve a aspectos tais como: O acesso, O processo seletivo é a falta de política de cotas de vagas para pessoas com deficiência de ambos os gêneros e (IES).

1.2.2- Gráficos

O artigo apresenta uma pesquisa relacionado a permanência de estudantes LGBT nas universidades do curso de pedagogia, a pesquisa analisa a permanência dos alunos com orientação sexual como uma variável relevante ao gerar processos de exclusão, considerando interno a permanencia nas universidades.

Referente aos resultados, os dados nos mostram que a permanência não é tão simples assim, com muitos desafios. O fato de ser LGBT(Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros) as dificuldades se realçam, apesar das dificuldades encontradas, os estudantes vêm superando os desafios e permanecem nas universidades concluindo seu curso.

A pesquisa realizada pela UNESCO em 2004, com mais de 24 mil respondentes, nos mostrou que 39,6% dos estudantes masculinos não gostariam de ter colegas de classes homossexual, 35,2% não gostariam que seus filhos tivessem colegas de classe homossexual.

Foi publicado também uma pesquisa sobre preconceito no ambiente escolar com 18.500 estudantes, pais e mães, professores/as e outros profissionais da educação, revelou que 87,3% dos entrevistados tinham atitudes preconceituosas e 25,1% tinham atitudes discriminatórias em relação a orientação sexual diferentes da heterossexual.

Com 327 estudantes matriculados no curso de pedagogia, esta pesquisa delimitou-se no recorte a partir do 5º período até o 10ºou seja, foram respondidas por 163 estudantes sendo 19 héteros e 18 LGBT.

Numa pesquisa o perfil dos estudantes que permaneceram no curso revela que a maioria tem idade de 26 a 36 anos do sexo feminino se declaram pardos e tem renda de 1 a 2 salários-mínimos.

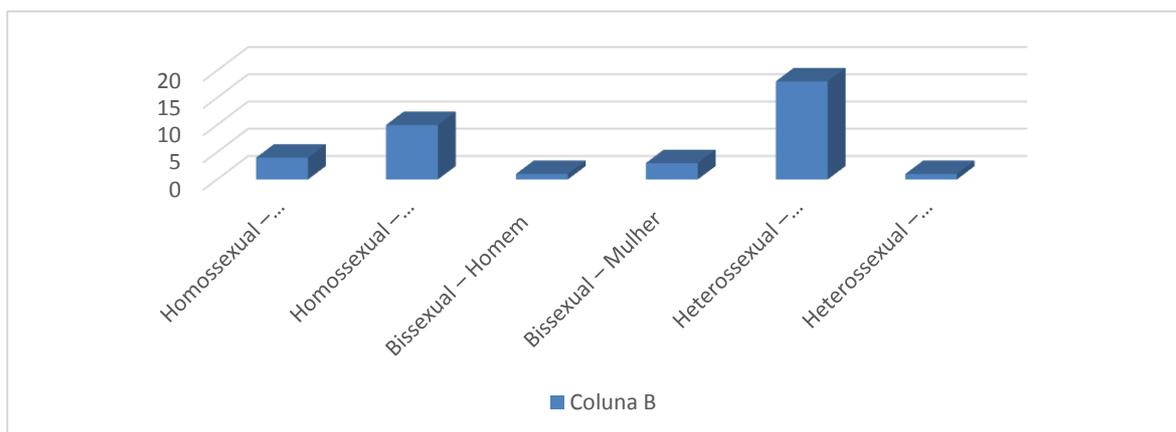
Percentual dos que permaneceram (Anexos B - 1) FONTE: Dados obtidos a partir do questionário online respondido pelos estudantes de Pedagogia - Educação do Campo do 5º ao 10 período.

(37 respondentes)	
Idade	48,2% tem idade entre 26 a 36 anos
Sexo	71% do sexo feminino
Cor/Raça	45,9% se autodeclararam pardos
Trabalho	91,9% exercem função remunerada
Renda familiar	48,6% tem renda de 1 a 2 salários mínimos
Instrução da mãe	32,4% possui ensino médio incompleto
Instrução do pai	35,1% possui ensino médio completo
Tipo de escola	78,4% vieram de escola pública
Identidade de origem	73% são da zona urbana
Situação na Instituição	73% ativo-blocado
Contemplação de bolsa	75% não foram contemplados
Avaliação da assistência estudantil	55,1% avaliam como ruim
Escolha do curso	43,2% por identificação pelo curso
Aspirações futuras pós curso	40% almejam prestar concurso público

FONTE: Dados obtidos a partir do questionário online respondido pelos estudantes de Pedagogia - Educação do Campo do 5º ao 10 período.

Orientação sexual dos estudantes

- Qual sua orientação sexual?



FONTE: Gráfico elaborado pelo autor a partir do questionário online respondido pelos estudantes de Pedagogia – Educação do Campo.

Em relação ao gráfico (Anexos B - 2) FONTE: Gráfico elaborado pelo autor a partir do questionário online respondido pelos estudantes de Pedagogia – Educação do Campo, percebe-se que no curso a uma grande participação de estudantes LGBT que 27% se identificam como gays, 10% como lésbicas e 2,7% como bissexuais (homens e mulheres).

Percentual dos estudantes LGBT que demonstram abertamente sua orientação no ambiente acadêmico.

- Você demonstra abertamente sua orientação sexual no ambiente acadêmico?



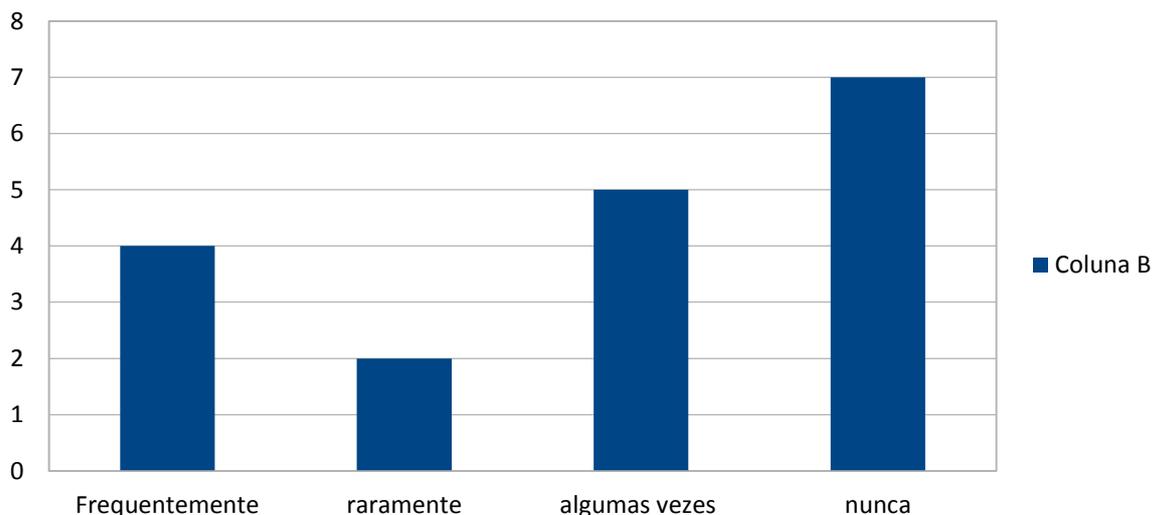
FONTE: Gráfico elaborado pelo autor a partir do questionário online respondido pelos estudantes de Pedagogia – Educação do Campo.

Como mostra o gráfico (Anexos B – 3) FONTE: Gráfico elaborado pelo autor a partir do questionário online respondido pelos estudantes de Pedagogia – Educação do Campo, a maioria dos estudantes LGBT não demonstram sua orientação sexual no ambiente acadêmico, cerca de 44,4%, e 27,8% demonstram às vezes. Os que assumem sua sexualidade também correspondem uma minoria de 27,8%.

Essas informações podem indicar que a não demonstração explícita da condição de ser LGBT pode estar relacionada com o medo de sentir-se excluído no espaço acadêmico por não pertencer ao padrão heterossexual predominante. Dessa forma, “permanecendo no armário, alunos gays e alunas lésbicas acreditam estar mais protegidos/as das práticas de assédio moral, preconceito e bullying, sendo poupados/as de maiores percalços durante a trajetória escolar” (SOUZA, 2013, p. 94)

Frequência com que estudantes LGBT se sentem excluídos/rejeitados no ambiente acadêmico

- Você, em algum momento já se sentiu excluído ou rejeitado no ambiente acadêmico?

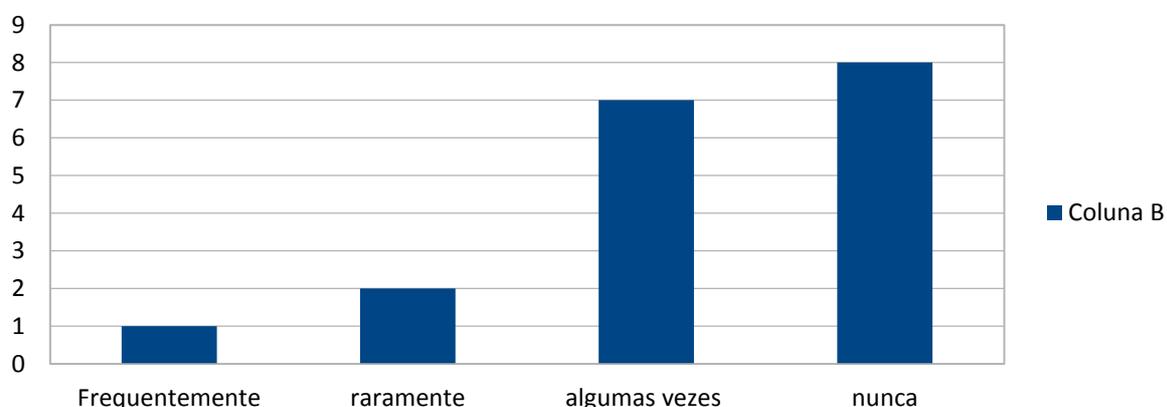


FONTE: Gráfico elaborado pelo autor a partir do questionário online respondido pelos estudantes de Pedagogia – Educação do Campo.

Os dados a respeito (Anexos B - 4) FONTE: Gráfico elaborado pelo autor a partir do questionário online respondido pelos estudantes de Pedagogia – Educação do Campo, do sentimento de exclusão e rejeição revelou um percentual significativo de estudantes que se sentem excluídos ou rejeitados dentro da universidade, 22,2%, frequentemente e 27,8% algumas vezes.

Frequência com que estudantes LGBT se sentem constrangidos/inseguros no ambiente acadêmico.

- Você se sente/sentiu constrangido ou inseguro no ambiente acadêmico por causa da sua orientação sexual?



FONTE: Gráfico elaborado pelo autor a partir do questionário online respondido pelos estudantes de Pedagogia – Educação do Campo.

O gráfico (Anexos B - 5) FONTE: Gráfico elaborado pelo autor a partir do questionário online respondido pelos estudantes de Pedagogia – Educação do Campo, mostra que 38,9% dos estudantes LGBT já se sentiram constrangidos ou inseguros algumas vezes no ambiente acadêmico por causa da sua orientação sexual, seguido de 44,4% que nunca se sentiram assim, 11,1% responderam que raramente sentem essa insegurança, e 5,6% responderam que sentem com frequência.

Pelos dados, percebe-se que qualquer tipo de constrangimento sofrido no ambiente acadêmico, seja explícito ou não, é motivo suficiente para que a vítima se sinta excluída nesse ambiente onde a inclusão deveria ser algo essencial. Quando tal constrangimento está relacionado à orientação sexual do indivíduo que não se encaixa nos padrões heteronormativos, como é o caso do público LGBT, a sensação de não pertencimento à instituição parece ser cada vez maior. Nesse sentido, a permanência de público na universidade é desenhada sobre muitos desafios.

1.3- Teoria Geral da Administração

A disciplina TGA (Teoria Geral da Administração) possibilita uma maior compreensão do processo administrativo e do funcionamento de uma Organização, além de o desenvolver conhecimentos. Seus objetivos é exatamente apresentar as diversas teorias que, ao longo do tempo, serviram e ainda servem para orientar o trabalho do administrador de empresas em suas tomadas de decisões.

A administração dentro de uma faculdade tem que ser bem cuidada assim como dentro de uma empresa. Tem a administração de cotas para quem deseja entrar em uma universidade.

TGA é importante para todas as áreas de uma empresa, por isso é importante estudar e aprender a disciplina de TGA para se aplicar tanto no meio empresarial, no comércio, como também na vida financeira de uma pessoa.

1.3.1- Cota Racial

Um dos princípios da Teoria Geral da Administração é autoridade e remuneração. Se faz necessário cargos que deem ordens com responsabilidade, e deve haver justa e garantida satisfação para os empregados e para a organização em termos de retribuição.

De acordo com a publicação da Folha de S. Paulo 2018, pesquisa do Instituto Ethos em parceria com o Ibope Inteligência sobre o perfil racial das 500 maiores empresas do país, no nível executivo, que envolve os cargos de direção, a proporção de negros é de apenas 5,3%. Em números absolutos, a parcela corresponde a 62 negros e um grupo de 1.162 diretores.

Referente À remuneração, a diferença salarial entre as raças ainda é uma realidade, para cada 100 reais ganhos por trabalhadores brancos com ensino superior, um negro graduado ganha 67,58 reais. Para a população identificada como parda, a diferença é um pouco menor: 72,35. A informação é da pesquisa Característica Do Emprego Formal da Relação Anual De Informações Sociais (RAIS) 2014, divulgada pelo Ministério do Trabalho.

Esses levantamentos só reforça a tese de que o Brasil precisa focar na inclusão social de negros como uma forma de retificação histórica.

O Brasil é um dos onde a desigualdade e das maiores do mundo ...”País nenhum vai crescer com base numa plataforma tão desigual” declarou Cimar

Azeredo, coordenador de trabalho e rendimento do IBGE. Segundo o IBGE 53,6% da população brasileira, são pretos e pardos e pardos correspondem a 3/4 desta porcentagem.

Há quem seja contra a cota, considerando em princípio o Artigo 5 ° da constituição Federal (1988), onde diz que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza. Entretanto, é interessante analisarmos que quando houve a Lei Áurea (103/05/1988), deveria ter sido abolido a escravidão no Brasil, mas não foi exatamente o que ocorreu, tanto que a data não é comemorada pelos negros.

Porque após essa Lei os negros libertos foram buscar moradia, em regiões afastadas dos bairros centrais, povoados chamados de quilombo, os brancos percebendo que estavam perdendo suas valiosas mão-de-obra decreta a Lei Da Terra. A partir daí o exército brasileiro tinha como missão destruir os quilombos e suas plantações, pois as terras só poderia ser obtidas através de compras que seriam vendidas por preço muito alto, detalhe importante: a Lei das terras não foi usada contra imigrantes Europeus, somente contra os Africanos, sendo assim o trabalhadores “livre” teria que voltar para a fazenda substituindo os escravos, ou fugindo de terra em terra na luta da sobrevivência sem saber ao certo o idioma brasileiro, onde só conheciam as palavras de ordem de seus capatazes.

Declarar igualdade para um povo que foi proibido de estudar, trabalhar honestamente com remuneração e sem direito de moradia digna, é como dar largada numa corrida onde esse grupo está com cem anos de desvantagem. As cotas devem ser consideradas apenas um pequeno gesto de retratação histórica para que os direitos dos negros possam se igualar.

A população preta e parda nos últimos anos vem ampliando o acesso à educação superior, mais existe uma herança histórica muito grande e isso indica que as políticas públicas devem continuar focando nesse grupo, e as cotas podem ser justamente a ponte para essa tão aguardada igualdade.

1.3.2- Cotas indígenas

Cotas para estudantes indígenas: Inclusão universitária ou exclusão escolar?

O índio deve ter direito exclusivo para administrar as riquezas naturais de sua terra. O sistema de cotas apresenta uns paradoxos, se por um lado representa um avanço educacional, na medida em que a lei assegura, vagas nas instituições públicas federais, as minorias que tenham cursado integralmente o Ensino Fundamental e médio, as questões são um grande desafio para a sociedade, para as entidades governamentais e institucionais de ensino que atuam para a efetivação de políticas públicas nos segmentos das minorias excluídas.

Nas últimas décadas, várias medidas foram tomadas para a efetivação de uma política pública referente à educação escolar indígenas que seja adequada para as comunidades em âmbito nacional diferentes estados, por exemplo assegura-se a garantia do alimento tradicional para as escolas indígenas, o que garante a alimentação das crianças através da merenda escolar.

Já o acesso à universidade brasileira sempre foi um acesso piramidal, ou seja, do Ensino Fundamental até a universidade existe um filtro, e é a minoria que consegue chegar aos bancos da educação superior. Esta colonização demonstra um paradoxo entre maiorias e minorias, a maioria da população pobre e em situação de vulnerabilidade social é considerada "minorias", como afro-descendentes, povos indígenas, negros, pobres, quando na verdade, compõem a maioria da população brasileira.

Muitas das diferenças estão do contexto socioeconômico, característico das desigualdades sociais dos contrastes gritantes na distribuição de renda, e por que não dizer, de uma prática corrupta, que destina para interesses individuais o que de direito seria do coletivo dos cidadãos brasileiros, este é um dos aspectos norteadores que deveriam estar em discussão, as cotas universitárias. É urgente refletir sobre quais interesses econômicos estão por trás das cotas universitárias, uma vez que o Brasil é um país rico em todos os sentidos.

1.4.- Metodologia de Trabalho Científico

O impacto da chegada ao Ensino Superior é sentido em diversos aspectos, e o campo da pesquisa acadêmica é setor de maior repercussão. Obrigatória em todos os cursos, a metodologia científica é fundamental para todo percurso da vida acadêmica dos alunos que cursam o Ensino Superior no Brasil. Com o objetivo de solucionar problemas propostos, a pesquisa acadêmica tem seus pressupostos na metodologia científica e em normas devidamente rígidas e controladas.

O ensino da metodologia visa fornecer subsídios aos universitários para que desenvolvam sua opinião social e política, dentro do contexto em que vivem. Por sua vez, além dos conhecimentos e saberes específicos da área escolhida, está a disciplina de Metodologia do Trabalho Científico.

Os professores visam conduzir seus alunos a aprender a refletir sobre os conceitos e teorias existentes sobre determinado assunto, para com isso, poderem desenvolver suas competências e habilidades, tanto de observação, interpretação de conceitos e opiniões e à produção de textos, quanto ao seu posicionamento em debates acadêmicos, desenvolvendo sua capacidade de argumentação favorável ou contrária às situações e ideias expostas.

1.4.1- Artigo Científico

As considerações sobre os principais elementos que constituem um artigo científico.

Irá proporcionar subsídios técnicos simples e práticos ao aluno interessado em escrever um artigo científico.

Quando se descobre algo, ainda que já exista, mas de forma diferente de se interpreta, vale a pena compartilhar.

Como escrever? Para se escrever algo, precisamos de palavras, conceitos, tabelas, gráficos, textos, pesquisa, ou seja, tudo o que coletamos durante um determinado período sobre a intenção de um assunto e por meio de uma metodologia.

Quanto mais exaustivo for o levantamento de dados, mais envolvido o autor estará e neste caso se sentirá mais à vontade para iniciar e concluir uma escrita sobre aquele tema.

Os artigos podem ser tipificados em analíticos, classificatórios ou argumentativos. O artigo pode ser original, quando tratado de relatos de experiências de pesquisa ou estudo de casos, ou de revisão, quando se referir a análise de artigos já existentes.

Ao escrever um artigo ou qualquer outra produção acadêmica ou não, devemos observar quais novas fontes e dar os créditos a quem de direito. Jamais se deve apropriar de pensamentos sem citar o verdadeiro autor ou a fonte.

O título deverá refletir o conteúdo do artigo. É a informação essencial para continuidade a leitura. O resumo é um texto com palavras suficientes para expor o objetivo do artigo, a metodologia utilizada para solucionar o motivo que levou a escrever o artigo bem como os resultados. Orienta-se que o resumo tenha introdução, objetivo, material e os resultados.

A palavra-chave é geralmente usado para localização do assunto em referência bibliográfica e ou buscadores.

Os elementos textuais, compreendem da introdução, desenvolvimento e conclusão.

Introdução é a parte inicial do artigo, onde devem constar a delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do artigo. Deve conter o que levou a escrever sobre o tema bem como sua importância.

O desenvolvimento envolve as partes do motivo de sua escrita. É a essência do conteúdo. Deve mostrar o que se obteve com a pesquisa, trata-se de um relatório do material coletado, dando esclarecimentos daquilo que coletou. Assim, ao consultar algo, como referência, é necessário citar a fonte, ou seus autores.

Existe as citações direta, indiretas e citação de citação e para citar deve se consultar as normas do ABNT.

Na conclusão deve se conseguir que o leitor tenha reflexão sobre o assunto abordado. Esta parte, é uma das poucas que são produzidas originalmente com o conhecimento adquirido a partir da pesquisa. Sem citações, com frases breves e convincentes, descreverá o que obteve com o levantamento. É único e singular. Apresenta as conclusões correspondentes aos objetivos e hipóteses.

A referência bibliografia reúne todo o material consultado durante o levantamento das informações, porém existe critério para esse registro, necessário consultar as normas ABNT.

1.4.2- Pesquisa de Campo

A pesquisa de campo serve para analisar e coletar dados de um certo objeto estudado

É feito por meio de coletas, análises e interpretação de fatos e fenômenos que ocorrem no ambiente pesquisado e é classificada como exploratória, quantitativa descritiva, experimental, entre outros, dessa forma é extraído dados para que a pesquisa possa ser realizada com mais precisão.

O artigo, apresenta resultados da pesquisa intitulada “Os desafios da Permanência de estudantes LGBT na universidade: uma perspectiva da diversidade sexual no curso de Pedagogia – Educação do Campo” (SANTOS, Jailson, 2017), na pesquisa de campo utiliza-se a metodologia qualitativa, explorativa e analítica, apoiada em dados estatísticos, questionários online e em entrevistas semiestruturadas com três estudantes LGBT do curso de pedagogia- educação de campo da Universidade Federal da Paraíba(UFPB), é investigado as trajetórias individuais desses 3 estudantes buscando apreender os processos de inclusão/ exclusão vivenciado por eles no interior da Universidade. O artigo também é fundamentado nas ideias de Bourdieu (1998) pois o foco da discussão cai sobre o poder simbólico que incluem os capitais: social, cultural e econômico. A diálogos também promovidos pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Superior e Sociedade (GEPESS) que discute sobre acesso e permanência e referente aos dados, resultados e relatos apontam que a permanência vem sendo enfrentada com muitos desafios e na condição de ser LGBT a dificuldade é maior ainda, mas ainda assim superadas pela forte identificação que eles têm pelo curso.

Na primeira apresentação de análise de dados é apresentado uma pesquisa acerca do perfil de cada estudante que permaneceu no curso de pedagogia do 5º até o 10º período que corresponde à metade do curso com 163 alunos que responderam a um questionário (37 responderam o questionário online) sendo 19 héteros (homens e mulheres) é 18 LGBT (gays, lésbicas, bissexual, trans e afins), a maioria tem idade entre 26 a 36 anos, se declaram pardos, e ganhando em média de 1 a 2 salários mínimos e avaliam a assistência estudantil como sendo ruim, dentre outras variáveis conforme mostra a tabela(Anexos C - 1) FONTE: Dados obtidos a partir do questionário online

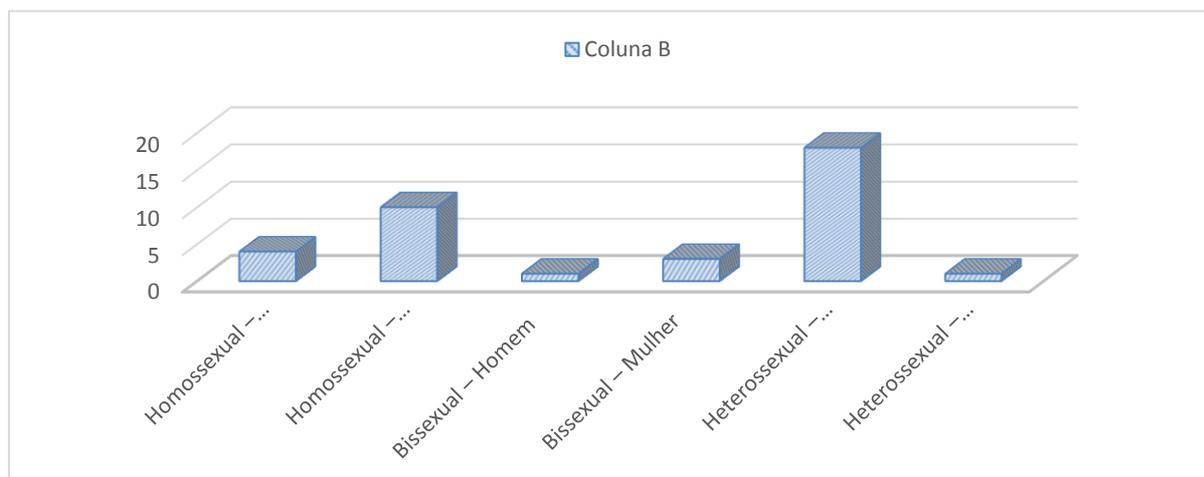
respondido pelos estudantes de Pedagogia - Educação do Campo do 5º ao 10 período.

24

(37 respondentes)	
Idade	46,2% tem idade entre 26 a 36 anos
Sexo	71% do sexo feminino
Cor/Raça	45,9% se autodeclararam pardos
Trabalho	91,9% exercem função remunerada
Renda familiar	48,6% tem renda de 1 a 2 salários mínimos
Instrução da mãe	32,4% possui ensino médio incompleto
Instrução do pai	35,1% possui ensino médio completo
Tipo de escola	78,4% vieram de escola pública
Identidade de origem	73% são da zona urbana
Situação na Instituição	73% ativo-blocado
Contemplação de bolsa	75% não foram contemplados
Avaliação da assistência estudantil	55,1% avaliam como ruim
Escolha do curso	43,2% por identificação pelo curso
Aspirações futuras pós curso	40% almejam prestar concurso público

FONTE: Dados obtidos a partir do questionário online respondido pelos estudantes de Pedagogia - Educação do Campo do 5º ao 10 período.

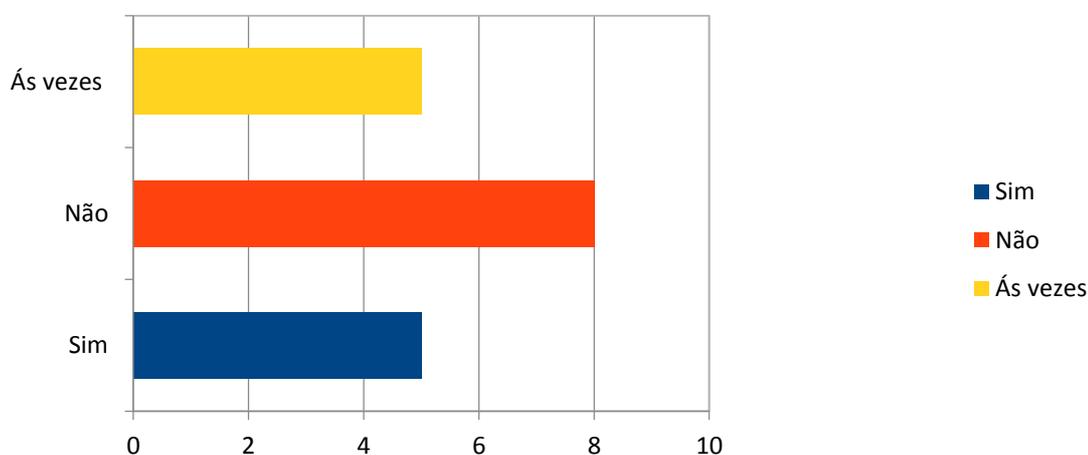
Tais dados remetem a discursão de Bourdieu(1998) pois apresentam três mecanismos estratégicos e determinante para o sucesso escolar são eles: capital econômico, capital cultural, e capital social. Através desses dados o autor trás para o centro da discursão a dimensão em que a origem social dos estudantes se constitui em desigualdades escolares, dessa desigualdade reproduzem o sistema objetivo de posições e de dominação.



FONTE: Gráfico elaborado pelo autor a partir do questionário online respondido pelos estudantes de Pedagogia – Educação do Campo.

Já o gráfico (Anexos C - 2) FONTE: Gráfico elaborado pelo autor a partir do questionário online respondido pelos estudantes de Pedagogia – Educação do Campo, mostra a quantidade significativa de estudantes LGBTs e a diversidade dentro da instituição comparado a porcentagem de estudantes heteros, 27% se identificaram como gays, 10% como lésbicas, e 2,7% como bissexuais (dentre homens e mulheres). Nessa pesquisa não houve participação de nenhum estudante transexual ou travesti, daí surgiu uma nova problemática pois não foi possível avaliar a vivência desses alunos no ensino superior

No gráfico (Anexos C - 3) FONTE: Gráfico elaborado pelo autor a partir do questionário online respondido pelos estudantes de Pedagogia – Educação do Campo, é apresentado dados de um questionário com perguntas múltipla escolha relacionada a orientação sexual de cada um, assim evidenciando a discursão desse trabalho que é a permanência de estudantes LGBTs sob a ótica de aceitação da diversidade com a permanência no curso de pedagogia- educação do campo:



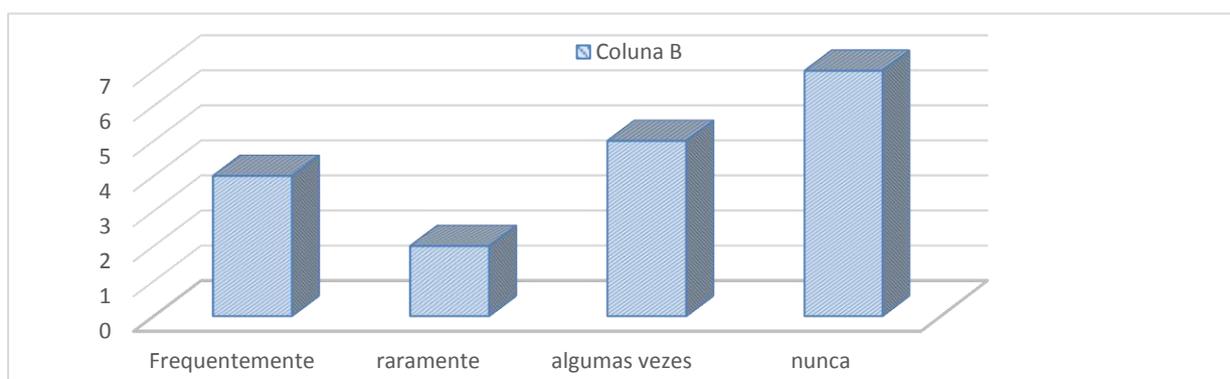
FONTE: Gráfico elaborado pelo autor a partir do questionário online respondido pelos estudantes de Pedagogia – Educação do Campo.

Os resultados apontam que 44,4% que é a maioria ainda não demonstram sua orientação sexual no ambiente acadêmico, 27% as vezes e os que assumem sua orientação também corresponde a uma minoria que é de 27,8%. Esses dados indicam que a maioria dos estudantes LGBTs preferem esconder sua orientação

sexual por medo de ser excluídos por não pertencer ao padrão heterossexual que é o predominante.

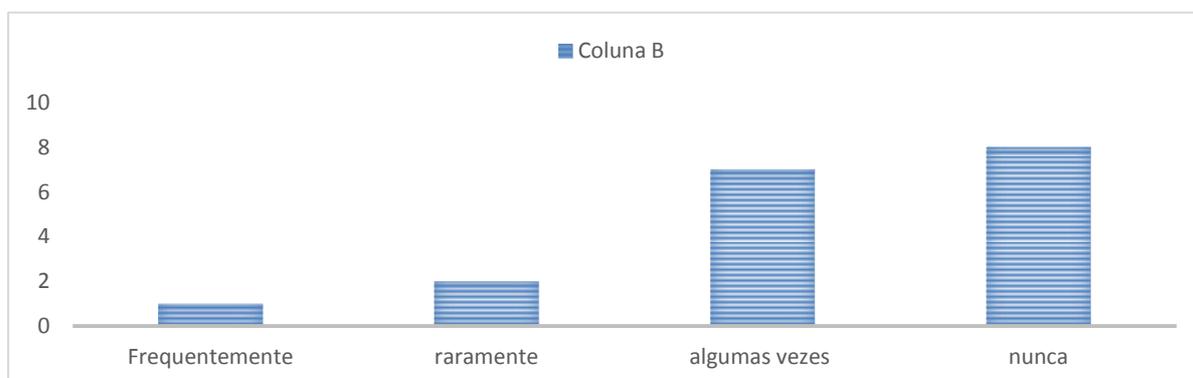
26

No gráfico (Anexos C - 4) FONTE: Gráfico elaborado pelo autor a partir do questionário online respondido pelos estudantes de Pedagogia – Educação do Campo, os alunos respondem se já se sentiram excluídos ou rejeitados por sua orientação sexual no ambiente acadêmico e conforme os dados 22% responderam que frequentemente, 27,8% algumas vezes e 50% somado com os resultados do gráfico a cima se sentem ou já se sentiram excluídos e rejeitados.



FONTE: Gráfico elaborado pelo autor a partir do questionário online respondido pelos estudantes de Pedagogia - Educação do Campo.

Conforme o seguinte resultado fica evidente o quanto estudantes LGBT sofrem preconceitos pelos heteronormatividade e o heterossexismo, por outros estudantes não fica muito evidente, mas para eles que passam por essa rejeição com muita frequência não passa despercebido.



FONTE: Gráfico elaborado pelo autor a partir do questionário online respondido pelos estudantes de Pedagogia - Educação do Campo.

O gráfico (Anexos C - 5) FONTE: Gráfico elaborado pelo autor a partir do questionário online respondido pelos estudantes de Pedagogia – Educação do Campo, já responde outra problemática, aponta a frequência que os estudantes LGBT se sentem constrangidos e inseguros no ambiente acadêmico, e segundo a pesquisa 38,9% já se sentiram constrangidos e inseguros algumas vezes por sua preferência sexual, 44,4% nunca se sentiram assim, 11,1% raramente se sentem inseguros e 5,6% responderam que com frequência sentem essa insegurança.

A conclusão que foi tirada conforme o resultado é que qualquer constrangimento seja explícito ou não já é motivo suficiente para que a vítima se sinta excluída dentro do ambiente acadêmico. Nesse caso a permanência desse público é desenhada sobre muitos desafios.

Exposição da orientação sexual	72,2% preferem não demonstrar sua orientação sexual no ambiente acadêmico
Exclusão/rejeição	61,1% já se sentiram excluídos/rejeitados em algum momento dentro da universidade
Insegurança/constrangimento	55% já se sentiram inseguros/constrangidos em algum momento dentro da Instituição
Casos de homofobia	78,4% já presenciaram ou souberam de algum caso de homofobia dentro da universidade.

FONTE: Quadro construído por Jailson Batista dos Santos.

Na última tabela(Anexos C - 6) FONTE: Quadro construído por Jailson Batista dos Santos, é revelado dados de discriminação e preconceito ocorridos no âmbito acadêmico e conforme a mesma 78% dos respondentes afirmam já ter presenciado ou sabido algum ato de discriminação e preconceito contra estudantes LGBT dentro da UFPB ou seja o maior número de estudantes, um resultado alarmante pois só mostram o quanto esse ato de preconceito é frequente e a maioria que presencia esses atos preferem se omitir diante desse problema só evidenciando que a permanência desses alunos acaba sendo um ato de resistência.

1.5.- Fundamentos de Marketing

Marketing é importante por ajudar a chamar atenção das pessoas e na universidade uma boa propaganda faz com que muitos se inscrevam para fazer um vestibular para então ingressarem na faculdade. E a própria disciplina pode ajudar a muitos que tem como sonho, objetivo, abrir um negócio, empresa, faz com que as ideias saem do papel e vão para o público, chamando atenção para que o negócio cresça e dentro da empresa as ideias são bem-vindas, sendo ela um bom marketing pode ser sim usado pelo diretor de marketing.

O marketing coloca-se à disposição das instituições para identificar os desejos, as necessidades e problemas, por meio de pesquisas junto ao mercado. E também para apontar alternativas para melhorar o desempenho da instituição.

O planejamento estratégico de marketing permite antecipar e articular todas as decisões relativas à gestão das instituições de ensino, diminuindo assim os eventuais erros ao nível da execução. Muitas organizações optam por reagir ao mercado, tomando decisões segundo uma óptica de curto prazo que prejudicam a imagem e a eficácia de suas atividades. A formalização deste processo de planejamento - que se traduz na criação do planejamento de marketing - tem como principal vantagem a responsabilização de toda a organização perante o cumprimento dos objetivos claros e precisos.

O planejamento de marketing é norteado pela missão da organização, ou seja, a instituição primeiramente deve apresentar à sociedade, aos funcionários, mercado e parceiros qual é a finalidade de sua existência.

1.5.1- Propaganda

Cursa o ensino superior e obter destaque em uma determinada área é o sonho de muitos, com a evolução da tecnologia e com o passar dos anos, o mercado de trabalho está cada dia mais concorridos e a busca por empregos cada vez mais difícil, e com as empresas mais exigentes com a escolha de seus funcionários e por muitas das vezes optam por pessoas que já possuem certos conhecimentos e por esse acaso aqueles que cursaram o ensino superior são recolocados no mercado.

E com esse fato a procura por cursos em faculdades aumenta e com tanta demanda de procura, ambas aplicam vestibulares para que tais estudantes possam se incluir no ensino superior.

As faculdades usam o marketing por meio de propagandas para a divulgação de vestibulares e cursos que oferecem, como folhetos; redes sociais; comerciais em televisões, youtube e em jornais populares.

Com tais alternativas e opções pessoas que são relativamente de classes mais “baixas e médias” conseguem adentrar e ingressar em uma faculdade, nas quais oferecem uma bolsa ou até mesmo descontos previstos por meio de programas como o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), FIES (Financiamento Estudantil), SISU (Sistema de Seleção Unificada), e o próprio vestibular que ambas oferecem como exemplo: FAEESP (Faculdade Aliança Educacional do Estado de São Paulo) que utilizam de seu nome, sua “marca” para se auto promoverem e conquistarem clientes/estudantes.

Visando esses fatos escolas que prestam cursos de pré-vestibular para habilitar pessoas a ingressarem em uma universidade o capacitando, aprimorando e abrangendo seus conhecimentos na disputa de adentrar e cursar cursos que são relativamente os mais difíceis e concorridos.

As universidades mudaram muito nos últimos anos, ou seja, os estudantes mudaram desde 2005 com a criação do Prouni (Programa Universidades para Todos), pelo governo federal para democratizar o acesso a ensino superior, até o segundo do semestre do ano de 2017, já eram mais de 3,2 milhões de bolsas integrais e parciais foram oferecidas para pessoas que até então não tinham condições de pagar as mensalidades oferecidas pelas as instituições, sem contar que o formato do Enem passou a ser usado pelas as universidades federais, o que se tornou mais uma possibilidade dos alunos da rede pública e pessoas de moradia em “favelas” a ingressarem nessas organizações.

De acordo com o MEC (Ministério da Educação), 12% destes bolsistas do Prouni são negros, enquanto 75% da população mais pobre brasileira são afrodescendente. E em relação ao sexo, 53% dos bolsistas são mulheres e 47% são homens. Hoje, já é mais fácil encontrar engenheiros, advogados, juízes e médicos com diversidade racial. A mensagem final é: se um dia a universidade parecia inalcançável, anime-se. Hoje as portas se abriram.

1.5.2- Prouni

Sabe-se que o Prouni (Programa Universidade para Todos), é um dos projetos do governo mais procurados do Brasil, onde jovens se inscreveram para ter uma boa oportunidade em uma faculdade pública, mas será que essa oportunidade é para todos?

No artigo de Luiz Silva e Andreia Souza nos traz uma pesquisa entre os bolsistas do Prouni sobre a inclusão no ensino superior que seja realmente de qualidade. Em uma discussão sobre o tema chegaram numa conclusão; há poucas oportunidades, pois, a educação de ensino médio e fundamental está deprimente em baixa renda e falta o incentivo.

Em um ponto um tanto preconceituoso ao se tratar de “Portadores de Necessidades especiais” – Preconceituoso ao falar de negros e indígenas.

Um das parceiras do Prouni, como a IES (Instituição do Ensino Superior), privada, diz que necessitamos de vagas nos ensinos superiores com menos desigualdades econômicas e raciais. O Prouni é vinculado com o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), que fazendo a prova no mesmo tem o benefício a inserção, onde a procura para essa prova é muito alta.

A história brasileira refletida nos dias de hoje, relata uma justificativa dessa percepção de que a sociedade tem uma maior influência no Ensino Superior. Com esse debate de 1990, chegamos numa conclusão de quem não fez ensino superior, na maioria das vezes não tem uma correspondência salarial com capacidade de sustentar todas as necessidades do lar, já aqueles que concluem o ensino superior tem chances maiores no momento de trabalho.

Por isso que o Prouni cegou para ajudar aos brasileiros que não tem a possibilidade de pagar uma faculdade particular. Contudo, houve uma reformulação que teve intuito de planejar é pesquisar famílias e jovens que necessitavam de uma oportunidade na faculdade e no mercado de trabalho.

Nesta reformulação, o ensino de qualidade é essencial e o combate à desigualdade é muito válida, colocar a filho da faxineira na faculdade pública de Medicina e fazer com que ele se sinta em seu devido lugar pelo seu mérito de estudo.

O ensino precário Brasileiro é alarmante, chegar no ensino superior é difícil, o Prouni por meios digitais, revistas e jornais traz seu marketing para ajudar a todos que não tem acesso ao ensino superior.

Ter em mente que o ensino de igual para igual e que não há “cotas” ou “sorte”, o que há de verdade são pessoas capacitadas e estudiosas que fizeram “ Valer a pena” seu sonho e futuro.

Considerações Finais

Esse artigo se obteve o resultado de que é feito sim a inclusão de pessoas nas universidades, sejam elas quem for. E que as universidades e o Governo têm ajudado pessoas com deficiência, os LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros) e pessoas indígenas de outra cor racial a se ingressarem em uma faculdade.

E as leis que é direito das pessoas tem sido dever para o governo e as universidades e são exercidas sobre o ensino superior, fazendo que todos aqueles que querem a oportunidade de estudarem em uma universidade, consigam entrar por meio de tantas opções e com isso tenham segurança e apoio.

A educação no ensino superior dentro de uma faculdade tem tido pessoas inclusas de várias formas, como vestibulares, as cotas, ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), o Prouni (Programa Universidade para Todos), e isso tem feito as pessoas estudarem a nível superior, que é muito importante hoje em dia dentro de uma empresa ou até mesmo para quem deseja ser dono de um negócio.

Com as disciplinas aplicadas nesse primeiro semestre, vemos como é a elaboração de um artigo e a pesquisa de campo, como é feito a administração, e a linguagem que deve ser formal tanto em uma universidade como também no ramo empresarial. Também podemos ver como é a parte de inclusão por meio de tantas opções que temos atualmente nas universidades e através do governo.

Assim em uma universidade, atualmente, podemos ver o ingresso de pessoas LGBT, deficientes, de outra cor racial e tantas outras que hoje estudam para ter um futuro brilhante, tiveram a oportunidade através das opções e aproveitaram para mostrar que todos podem sim estudar á nível superior. Tanto as pessoas de classe alta, da classe média e menos favoráveis podem sim estudarem em uma universidade de qualidade, sendo federal ou pública, todos tem o direito e podem buscar por essa oportunidade.

A educação é uma maneira de mudar o mundo, e o ensino superior é uma porta aberta para que muitas pessoas tenham conhecimento e se aprofundem sobre vários assuntos, os tornando-os mais espertos para enfrentar esse mundo à fora.

Referências Bibliográficas

DUARTE, Emerson Rodrigues et al. *Estudo de caso sobre a inclusão de alunos com deficiência no Ensino Superior*. Rev. bras. educ. espec. 2013, vol.19, n.2, pp.289-300.

GUARNIERI, Fernanda Vieira; SILVA, Lucy Leal Melo. *Cotas Universitárias no Brasil: Análise de uma década de produção científica*. Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 21, Número 2, Maio/Agosto de 2017: 183-193.

MILANI, Anselmo; ARRUDA, Regina Oliveira Moraes. *Considerações sobre artigo científico*. Revista educação.2015.

SANTOS, Jailson Batista dos. *A condição de ser LGBT e a permanência na universidade: um estudo de caso no curso de pedagogia - Educação do campo*. 2017.

SARAIVA, Luiz Alex Silva; NUNES, Adriana de Souza. *A efetividade de programas sociais de acesso à educação superior: o caso do ProUni*. Rev. Adm. Pública. 2011, vol.45, n.4, pp.941-964.

Anexo A- Análise

Anexo 1

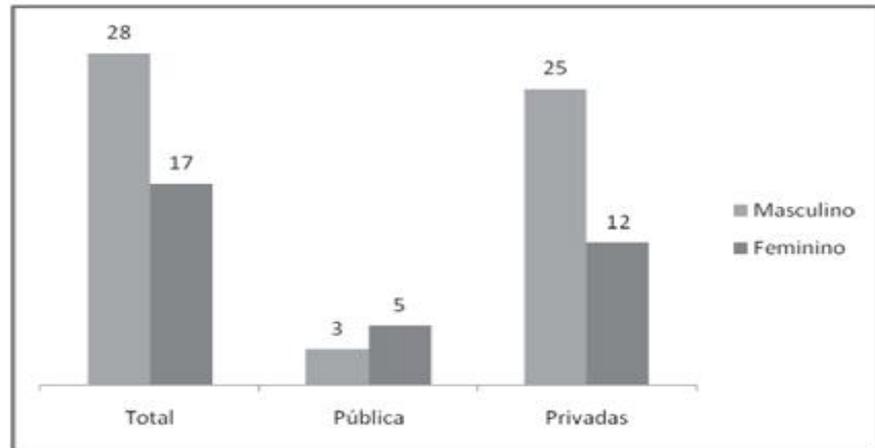


Gráfico 3 - Percentual de matrículas de alunos com deficiência por IES e sexo.
Fonte: os autores (2013).

Anexo 2

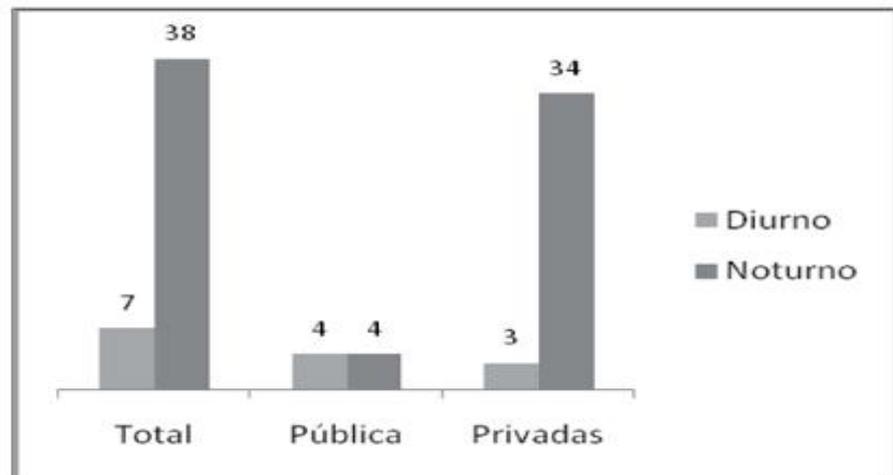


Gráfico 1 - Matrículas de alunos com deficiência por turno de estudo.
Fonte: os autores (2013).

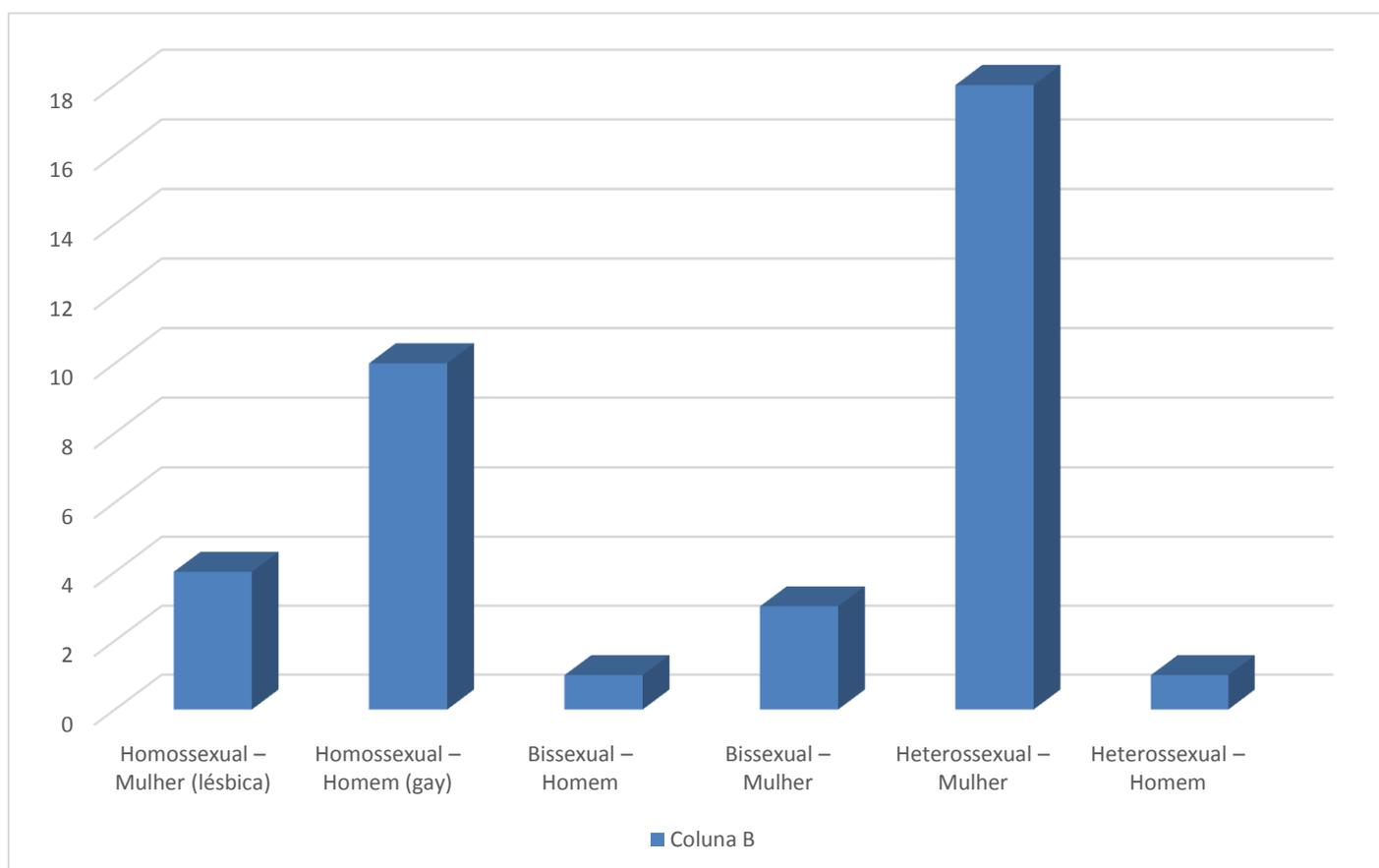
Anexo B - Gráficos

Anexo 1

(37 respondentes)	
Idade	46,2% tem idade entre 26 a 36 anos
Sexo	71% do sexo feminino
Cor/Raça	45,9% se autodeclararam pardos
Trabalho	91,9% exercem função remunerada
Renda familiar	48,6% tem renda de 1 a 2 salários mínimos
Instrução da mãe	32,4% possui ensino médio incompleto
Instrução do pai	35,1% possui ensino médio completo
Tipo de escola	78,4% vieram de escola pública
Identidade de origem	73% são da zona urbana
Situação na Instituição	73% ativo-blocado
Contemplação de bolsa	75% não foram contemplados
Avaliação da assistência estudantil	55,1% avaliam como ruim
Escolha do curso	43,2% por identificação pelo curso
Aspirações futuras pós curso	40% almejam prestar concurso público

FONTE: Dados obtidos a partir do questionário online respondido pelos estudantes de Pedagogia - Educação do Campo do 5º ao 10 período.

Anexo 2



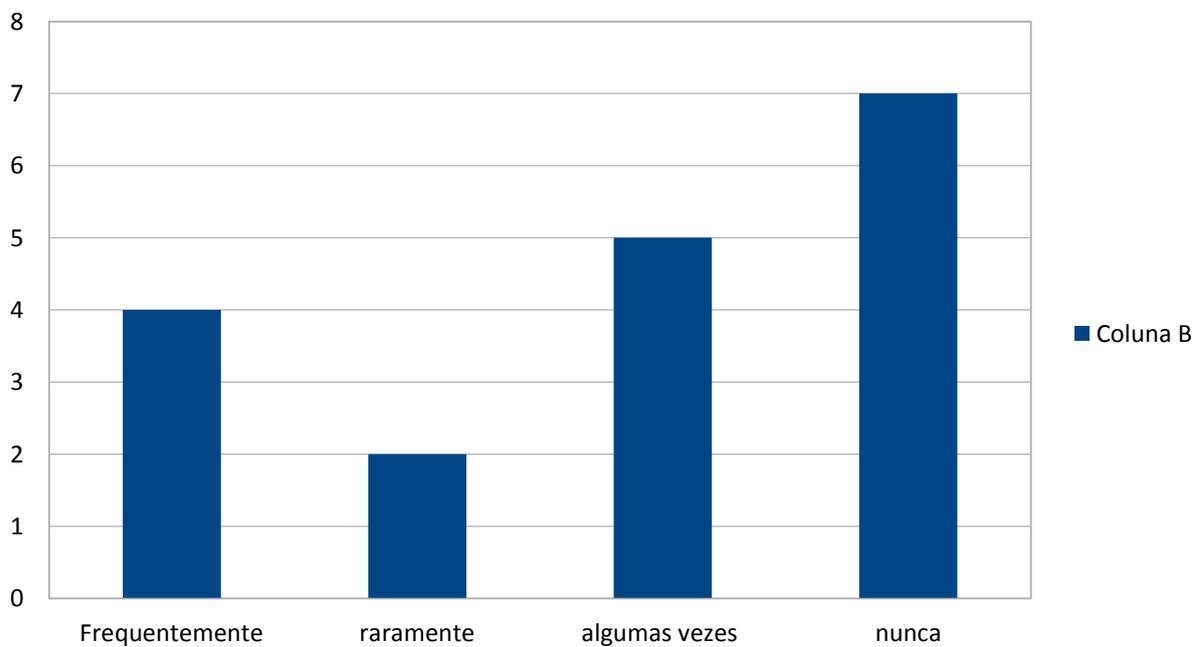
FONTE: Gráfico elaborado pelo autor a partir do questionário online respondido pelos estudantes de Pedagogia – Educação do Campo.

Anexo 3



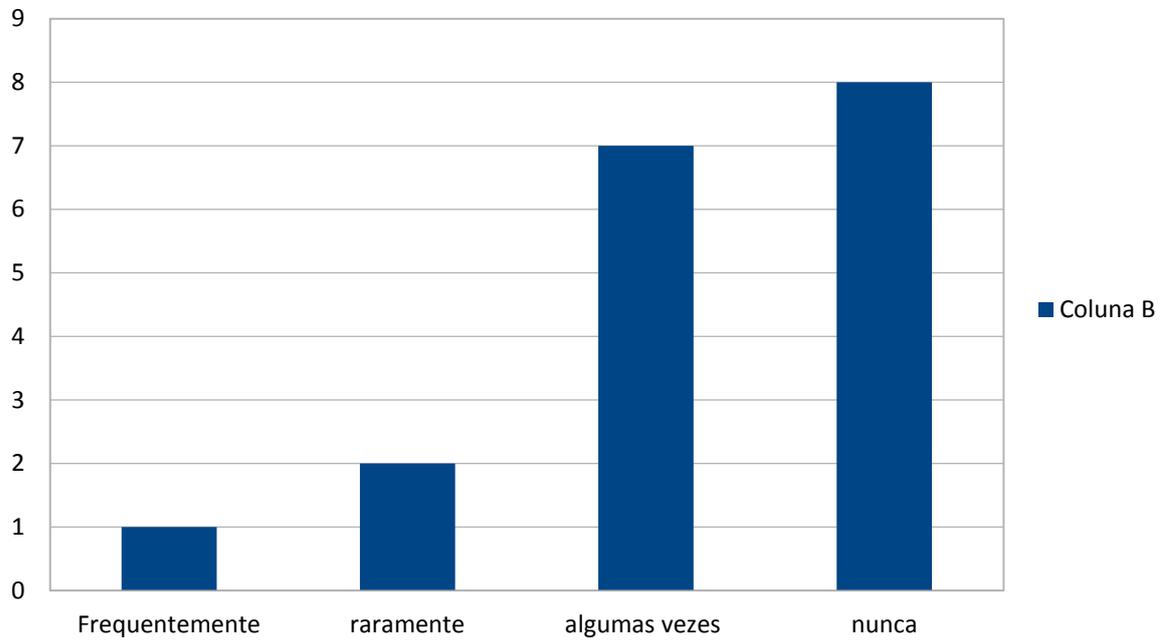
FONTE: Gráfico elaborado pelo autor a partir do questionário online respondido pelos estudantes de Pedagogia - Educação do Campo.

Anexo 4



FONTE: Gráfico elaborado pelo autor a partir do questionário online respondido pelos estudantes de Pedagogia - Educação do Campo.

Anexo 5



FONTE: Gráfico elaborado pelo autor a partir do questionário online respondido pelos estudantes de Pedagogia - Educação do Campo.

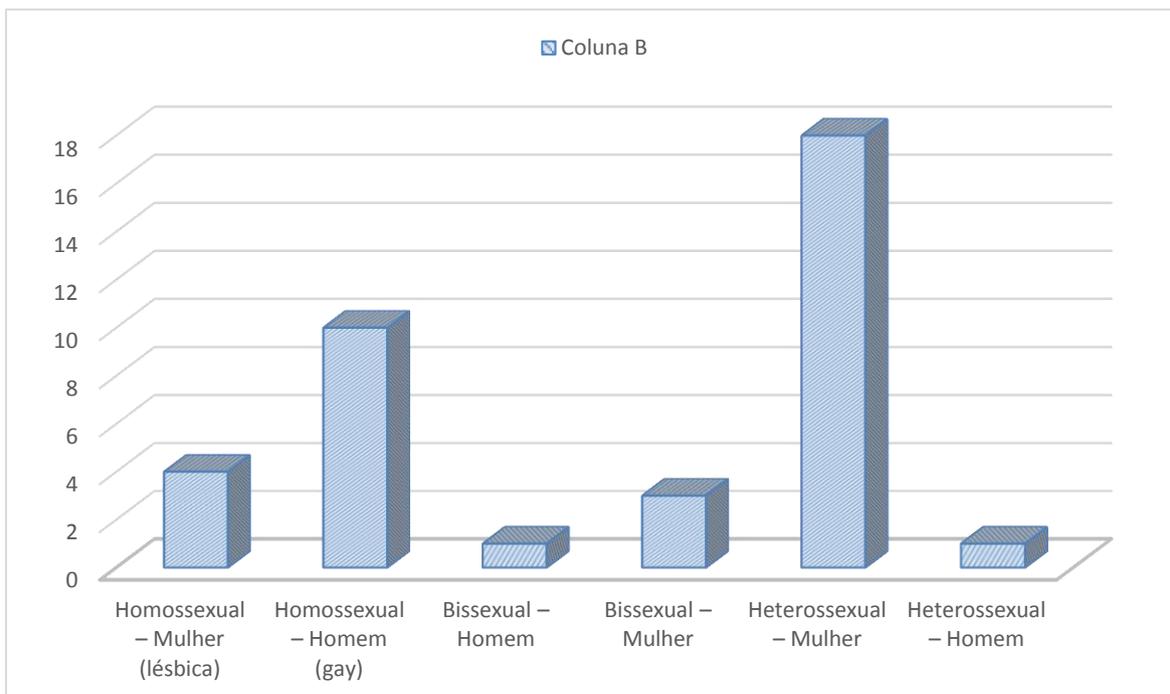
Anexo C – Pesquisa de Campo

Anexo 1

(37 respondentes)	
Idade	46,2% tem idade entre 26 a 36 anos
Sexo	71% do sexo feminino
Cor/Raça	45,9% se autodeclararam pardos
Trabalho	91,9% exercem função remunerada
Renda familiar	48,6% tem renda de 1 a 2 salários mínimos
Instrução da mãe	32,4% possui ensino médio incompleto
Instrução do pai	35,1% possui ensino médio completo
Tipo de escola	78,4% vieram de escola pública
Identidade de origem	73% são da zona urbana
Situação na Instituição	73% ativo-blocado
Contemplação de bolsa	75% não foram contemplados
Avaliação da assistência estudantil	55,1% avaliam como ruim
Escolha do curso	43,2% por identificação pelo curso
Aspirações futuras pós curso	40% almejam prestar concurso público

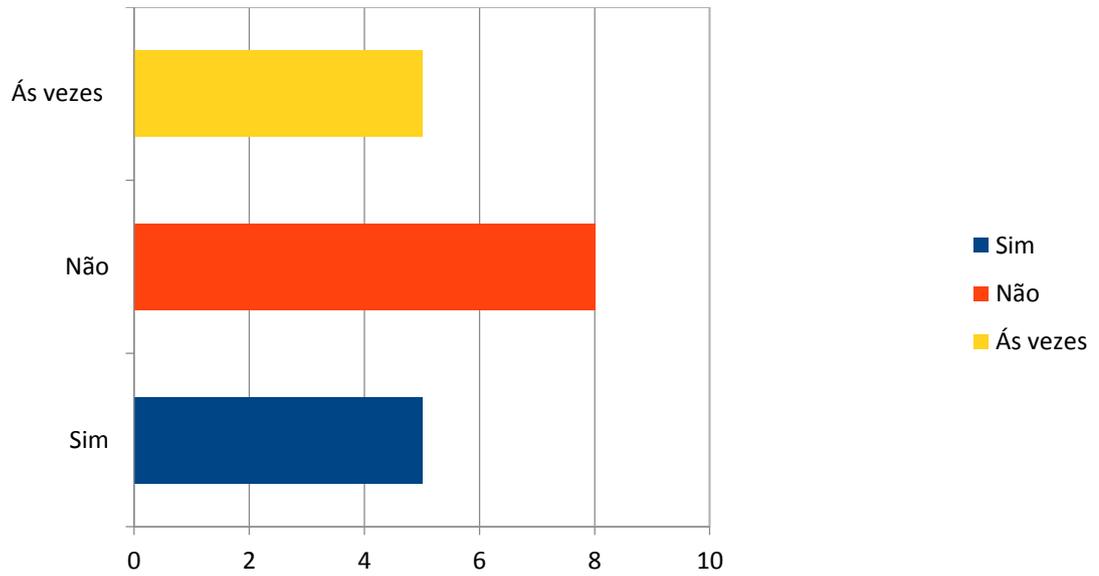
FONTE: Dados obtidos a partir do questionário online respondido pelos estudantes de Pedagogia - Educação do Campo do 5º ao 10 período.

Anexo 2



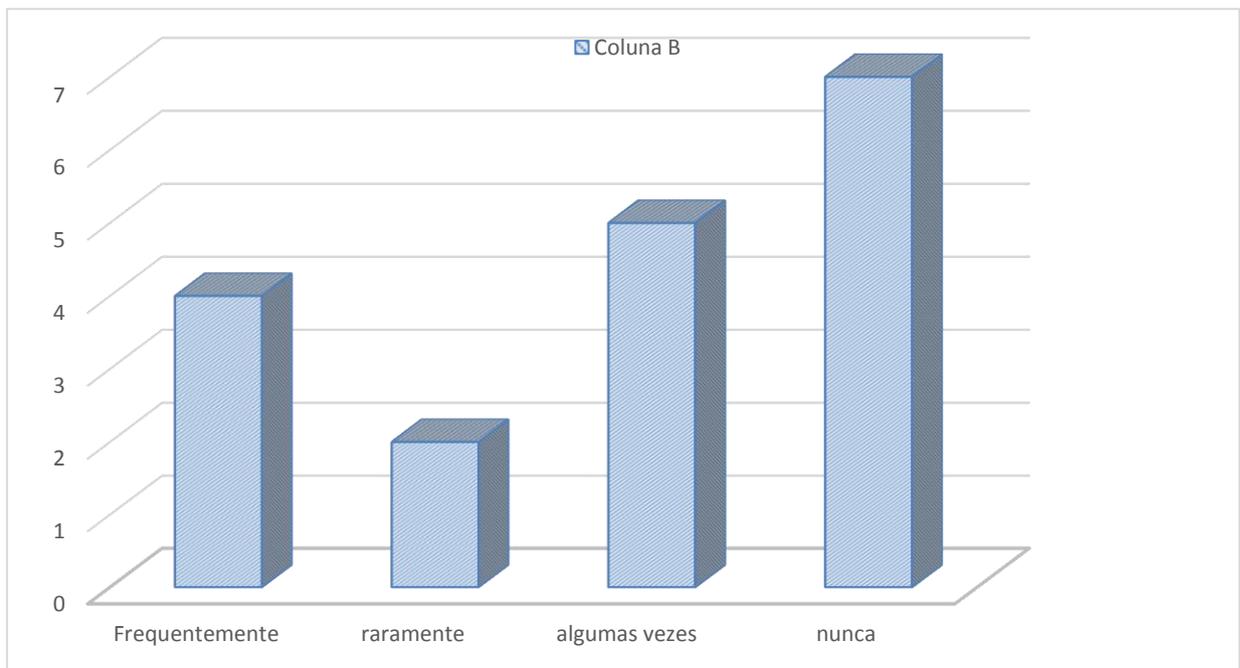
FONTE: Gráfico elaborado pelo autor a partir do questionário online respondido pelos estudantes de Pedagogia – Educação do Campo.

Anexo 3



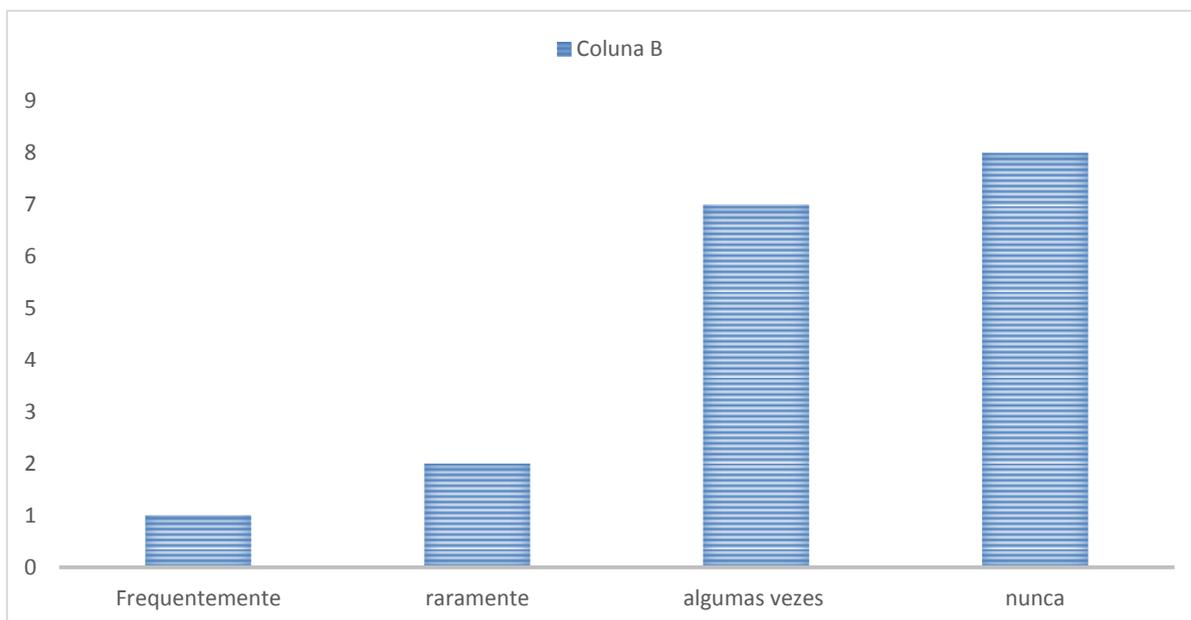
FONTE: Gráfico elaborado pelo autor a partir do questionário online respondido pelos estudantes de Pedagogia – Educação do Campo.

Anexo 4



FONTE: Gráfico elaborado pelo autor a partir do questionário online respondido pelos estudantes de Pedagogia - Educação do Campo.

Anexo 5



FONTE: Gráfico elaborado pelo autor a partir do questionário online respondido pelos estudantes de Pedagogia - Educação do Campo.

Anexo 6

Exposição da orientação sexual	72,2% preferem não demonstrar sua orientação sexual no ambiente acadêmico
Exclusão/rejeição	61,1% já se sentiram excluídos/rejeitados em algum momento dentro da universidade
Insegurança/constrangimento	55% já se sentiram inseguros/constrangidos em algum momento dentro da Instituição
Casos de homofobia	78,4% já presenciaram ou souberam de algum caso de homofobia dentro da universidade.

FONTE: Quadro construído por Jailson Batista dos Santos.